

Gabarito

Questão 1: Die Gurie brigen in dem Kamiong

Pontuação Na primeira parte, **2 pt** para cada palavra no lugar certo da tabela (totalizando **40 pt**). Na segunda parte, **5 pt** para cada palavra escrita corretamente em HD-PB e mais **5 pt** para cada palavra em Português (não devem ser aceitas pontuações parciais para essas palavras) (totalizando **60 pt**).

Gabarito As palavras na ortografia HR-DE são escrita de forma bem similar às palavras em Hochdeutsch, o que facilita a associação. As duas exceções são o verbo chover, de raiz brasileira (schuven/xuuwen) e o substantivo broa de milho (Miljebrot/milyëproot), um hibridismo de raiz brasileira (milho) com raiz alemã (*Brot*, pão). Assim, a tabela fica:

Português do Brasil	Hochdeutsch	Riograndenser Hunsrückisch	
		HR-DE	HR-PB
pedra	Stein	<u>Stein</u>	<u>xtayn</u>
ano	Jahr	<u>Johr</u>	<u>yoor</u>
broa de milho	Maisbrot	<u>Miljebrot</u>	<u>milyëproot</u>
sal	Salz	<u>Salz</u>	<u>sals</u>
grande	gross*	<u>gross</u>	<u>kros</u>
alemão	deutsch	<u>deitsch</u>	<u>taytx</u>
chocar	schockieren	<u>schockiere</u>	<u>xokiire</u>
chover	regnen†	<u>schuve</u>	<u>xuuwe</u>
ouvir	hören	<u>here</u>	<u>heere</u>
prometer	versprechen	<u>verspreche</u>	<u>ferxprëche</u>

* Por uma questão de clareza, optamos por evitar o uso da ligatura **ß** (es-zet) onde ele é prescrito pela ortografia alemã (como em **groß** e **Spießbraten**), usando em vez disso dois "s" separados.

† **Errata:** na prova aparecia, em minúscula, o substantivo "regen" onde devia aparecer o verbo "regnen".

Entre os padrões que podem ser percebidos por essa tabela, estão:

Sobre as consoantes:

- *Hochdeutsch* (HD) e HR-DE usam **sch** para o som de ch em chuva; HR-PB usa **x**;
- **s** antes de consoante (t, p) também tem o som de **x**, mas **s** antes de vogal permanece **s**;
- **ch** permanece igual em ambas as ortografias, provavelmente representa um som diferente (de fato, em HD ch representa o som fricativo velar [x], pronunciado em lugar de r em algumas variedades brasileiras);
- quando há um par vozeado/desvozeado, em geral só as desvozeadas são representadas em HR-PB (**z/s, b/p, g/k, v/f**);
- De DE para PB, **ck** vira **k**, **lz** vira **ls**, mas **r, m, w, h** permanecem com a mesma forma.

Sobre as vogais:

- **j**, em alemão, não representa o som sibilante palato-alveolar [ʒ] como o “jota” do português, mas a consoante aproximante [j], que em português chamamos de semi-vogal. Por isso, em HR-PB ela é representada como **y**;
- os ditongos são: **ei/ay, je/yë, ie/ii**;
- em alemão existe a distinção entre vogais curtas e longas, que é representada em HR-PB como vogal duplicada (oo, ii, ee, etc.). As regras para sua colocação, que poderiam ser depreendidas da comparação entre HR-DE e HR-PB, são:
 - em HD e HR-DE, vogal antes de consoante simples é *longa* e é representada duplicada em HR-PB (Brot/prooot, -iere/-iire, schuve/xuuve, here/heere);
 - em HD e HR-DE, vogal antes de consoante dupla é *curta* e é representada como vogal simples em HR-PB, que não mantém a duplicação (Salz/sals, gross/kros, schock-/xok-, vers-/ferx-);
 - quando uma vogal **V** é longa onde, pela regra acima, seria curta, ela é representada, em HD e HR-DE, como **Vh** (Johr/yoor).
- a vogal **e** tem um padrão de escrita mais curioso em HR-PB, que não esperávamos que fosse depreendida da questão: enquanto **ee** indica nossa conhecida vogal frontal semi fechada [e] na forma longa, **ë** é a letra que indica vogal [e] curta; a letra **e**, por sua vez, serve para indicar outra vogal, medial e e central, também conhecida como *schwa* [ə]. Essa vogal fraca não existe no português do Brasil, mas é muito comum em alemão;
- por fim, há as transformações vocálicas do HD para o HR-DE (que, embora interessantes, não eram essenciais à questão), como a mudança de alguns ditongos (deutsch/deitsch) desditongação (-ieren/-iiren) e o desarredondamento de vogais (hören/here).

Sobre morfologia:

- Todos os substantivos são escritos com a primeira letra maiúscula, em HD e em HR-DE, mas não em HR-PB;
- Em HD, a forma infinitiva dos verbos sempre termina em **-en**, que, em HR, perde o **n** e fica **-e**.

Algumas dessas regras eram importantes para se escrever as palavras corretamente na segunda parte do problema, que então ficava:

<u>bicho</u>	Tier	Bischo	<u>pixo</u>	(b/p; sch/x; minúscula)
<u>churrasco</u>	Spießbraten	Schuraske	<u>xuraske</u>	(sch/x; vogais curtas)
<u>cachaça</u>	Zuckerrohr- schnapps	Kaschassa	<u>kaxasa</u>	(sch/x; ss/s; minúscula)
<u>sentar</u>	Sitzen	sentache	<u>sentache</u>	
<u>brigar</u>	streiten	brige	<u>priike</u>	(b/p; g/k; i longo)
<u>responder</u>	antworten	respondiere	<u>rexpontiire</u>	(sp/xp; d/t; ie/ii)

Uma das fontes de estranheza da ortografia HR-PB vem das marcas etimológicas de nossa língua: essa ortografia usa x mesmo onde usaríamos ch, usa k onde usaríamos c, etc. – seguindo o princípio de uma letra por fonema.

Por fim, o título da questão apresenta uma frase escrita só com radicais do português brasileiro, mas operando sob a gramática alemã padrão, escritos numa ortografia que destaca esses dois fatos – uma frase que poderia ser mesmo ouvida de um falante de hunsrückisch: *os guris brigam no caminhão*.

Para saber mais A ortografia que chamamos de HR-PB foi desenvolvida pela linguista alemã Ursula Wiesemann, que se dedica a desenvolver sistemas de escrita simplificados para línguas minoritárias e treinar professores nesse sistema, buscando ajudar na preservação dessas línguas. Um pequeno manual detalhado sobre sua ortografia, com a descrição fonológica da língua e excertos de texto escritos em sua ortografia, pode ser encontrado em [1].

Já a ortografia que chamamos de HR-DE foi desenvolvida por um grupo de pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), chamado *Grupo de Estudos da Escrita do Hunsrückisch* (ESCRITHU), liderado pelo professor Cléo Altenhofen. Um artigo descritivo da proposta pode ser visto em [2]. O grupo também está engajado em iniciativas de estudo e valorização das línguas alemãs do sul, como o projeto ALMA – *Atlas Linguístico-Contatual das Minorias Alemãs da Bacia do Prata* [3]. Um excerto de texto escrito com sua ortografia é o discurso de Altenhofen, bilíngue (português-hunsrückisch), por ocasião da produção de um livro de línguas minoritárias do Brasil pelo IPHAN e pelo IPOL [4].

Para uma introdução geral a diferentes aspectos linguísticos do Hunsrückisch, no que ela se diferencia da gramática do Hochdeutsch, ver artigo de Karen Pupp Spinassé [5]. Para sentir como é a língua, há uma série de entrevistas no YouTube, gravadas com falantes da cidade de Biguaçu (SC) [6].

Além do Hunsrückisch, há outros dialetos alemães falados no Brasil, como por exemplo o *Pommersch* (da região da Pomerânia), falado principalmente em Pomerode (SC) e em diversas cidades do Espírito Santo, ou o *Plautdietsch* (lit. baixo alemão) das comunidades menonitas, estabelecidas ao longo do Paraná e de Goiás. Para mais informações, o artigo da Wikipedia em inglês é um bom começo. [7]

[1] Wieseman (2008). *Contribuição ao desenvolvimento de uma ortografia da língua Hunsrick falada na América do Sul*. < <http://www-01.sil.org/americas/brasil/publcns%5Cling%5CHunsrik.pdf> >

[2] Altenhofen, Frey, Käfer, Klassman, Neumann & Spinassé (2007). *Fundamentos para uma escrita do Hunsrückisch falado no Brasil*. < <http://seer.ufrgs.br/contingentia/article/view/3867> >

- [3] UFRGS: Projeto ALMA < <http://www.ufrgs.br/projalma/oqueeh/apresentacao.html> >
- [4] Altenhofen & Frey (2006). *Das bresilionische Deitsch unn die deitsche Bresilioner: em Hunsrickisch Red fo die Sprocherechte*. < <http://seer.ufrgs.br/contingentia/article/view/3836> >
- [5] Spinassé (2008). *O hunsrückisch no Brasil: a língua como fator histórico da relação entre Brasil e Alemanha*.
< <http://e-revista.unioeste.br/index.php/espacoplural/article/view/1934/1529> >
- [6] Entrevistas com falantes de Hunsrick de Biguaçu (SC):
< <http://www.youtube.com/watch?v=SDHUVU4lu6w> >
< <http://www.youtube.com/watch?v=MW1x1xUeMco> >
etc.
- [7] Wikipedia-EN: Brazilian German
< https://en.wikipedia.org/wiki/Brazilian_German >

Questão 2: LoCoS

Pontuação Para a transcrição de LoCoS a português, **3 pt** para cada elemento LoCoS na frase (detalhado na solução), com **1 pt** para sílabas do nome próprio com a vogal errada e **1 pt** para substantivo sem a marca de plural (totalizando **45 pt**). Para a transcrição de português a LoCoS, 5 pt para cada elemento LoCoS correto – neste caso, o nome próprio conta como um só elemento (totalizando **55 pt**).

Solução A escrita LoCoS desenvolve-se em um retículo que se prolonga na horizontal, com três espaços de altura (que chamaremos de *cima*, *meio*, *baixo*). Os espaços do retículo são preenchidos, da esquerda para a direita, da seguinte maneira:

- | | | |
|---|---------------|--|
| 1 | MEIO | partículas interrogativas (em frases interrogativas) |
| 2 | MEIO
BAIXO | sujeito (substantivo ou índice de pessoa gramatical)
especificador do sujeito (adjetivo, demonstrativo, etc.) |
| 3 | MEIO | tempo ou aspecto verbal |
| 4 | CIMA
MEIO | circunstancial do verbo (advérbio, etc.), complemento oblíquo ou objeto indireto
verbo |
| 5 | MEIO
BAIXO | objeto direto
especificador do objeto direto (adjetivo, demonstrativo, etc.) |

Ou seja, a linha do meio é onde os núcleos da frase se dispõem, enquanto a linha de baixo é para os especificadores e a linha de cima, para complementos em geral. Em certos casos, essas funções sintáticas são ocupadas por mais de um carácter, caso em que é necessário mais de um espaço no retículo para cada um dos números.

O vocabulário que aparece é:

verbos



ver



ir



dar



gostar

complementadores



grande

o espaço entre as setas pode ser preenchido com indicadores, para um indicador aumentativo mais preciso, como em:

◀ · ▶ muitos (grande + apontador)

◀ | ▶ grosso (grande + reta vertical)

◀ ↔ ▶ comprido (grande + r. horizontal)



pequeno

funciona do mesmo modo que *grande*



bonito



esse, isso (coisa + apontador)



marca de interrogação

pode ser combinada com substantivos para partículas interrogativas mais específicas:

Ⓚ quem? (interrogação + pessoa)

Ⓛ? o que? (interrogação + coisa)

Ⓛ? quando? (interrogação + tempo)

Ⓛ? quanto? (interrogação + grande)

substantivos



pessoa, ser humano

o interior do círculo pode ser preenchido com outro nome para criar um nome mais específico para pessoa, como em:

Ⓚ pescador (pessoa + peixe)

Ⓛ eu (pessoa + apontador)



peixe



livro



lugar



coisa



dia, Sol

também usado em circunstanciais de tempo:

Ⓚ ontem (dia + ponto antes)

Ⓛ amanhã (dia + ponto depois)



tempo

também usado em circunstanciais de tempo:

Ⓛ no passado, antigamente, etc.
(tempo + ponto antes)

Ⓛ no futuro, depois, etc.
(tempo + ponto depois)



marca de plural

usada no espaço do substantivo / núcleo do sintagma nominal, mas nunca em outras palavras

tempos/ aspectos verbais



passado (ex: viu, via, etc.)



presente (ex: vê, está vendo, etc.)

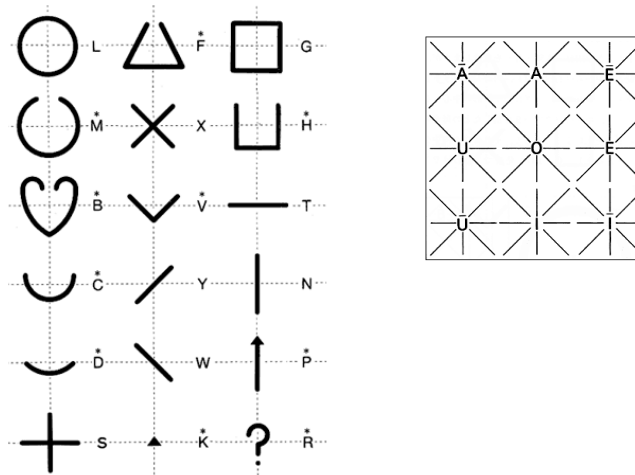


futuro (ex: vai ver, verá, etc.)

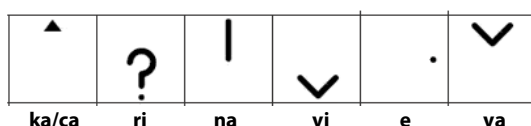


deôntico (ex: precisa ver, deve ver, etc.)

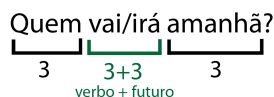
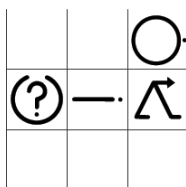
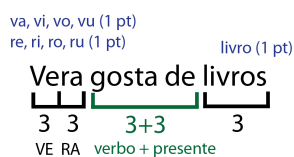
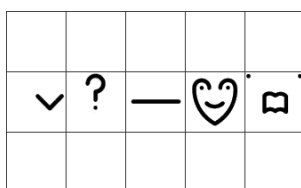
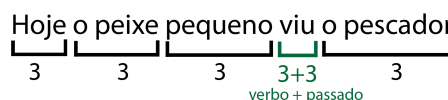
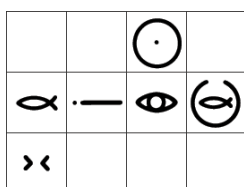
Além disso, os nomes próprios são feitos de uma maneira diferente: um sistema silábico em que os símbolos básicos do LoCoS são usados para indicar consoantes e sua posição no quadrado indica a vogal. Assim:



Quando a sílaba é composta só por uma vogal, usa-se um ponto indicador para marcar a posição da mesma. As sílabas que apareciam no problema eram, então:

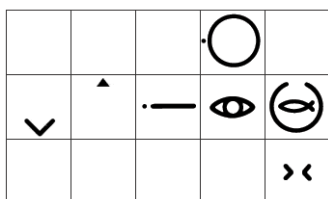


Com isso, as respostas da primeira parte eram (lembre-se que a ordem dos elementos na frase em português não importam; basta que todos os elementos corretos estejam lá):

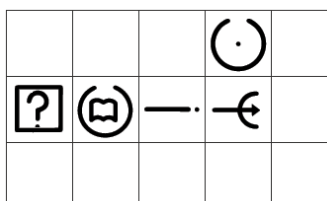


Na segunda parte:

Ontem Vika viu um pequeno pescador.



O que o leitor vai me dar?



Para saber mais Para aprender mais sobre LoCoS, existe uma página introdutória no site da AM+A [1]. Para um material completo, há o livro do criador, Yukio Ota: *LoCoS Visual Language for Global Communication* [2].

Esse tipo de sistema de escrita é chamada de *semográfica*, porque os símbolos expressam significados e não sons. Dentre as escritas semográficas usadas por línguas naturais, a mais famosa é a chinesa *hàn zì* (usada também em japonês, com o nome de *kanji*) [3]. Outras semografias artificiais também já foram criadas, como o famoso *blissymbolics* ou *semantografia* [4] – que já foi, em 2010, objeto de questão da Olimpíada Internacional de Linguística [5].

[1] AM+A: LoCoS Demo <http://amanda.com/locos/locos_subsite/index.html>

[2] Ota, Macaulay, Marcus. *LoCoS Visual Language for Global Communication*.
< <http://www.amazon.com/dp/B00AUW0QFC> >

[3] Wikipédia PT: Hanzi < <http://pt.wikipedia.org/wiki/Hanzi> >

[4] Wikipédia EN: Blissymbolics < <https://en.wikipedia.org/wiki/Blissymbols> >

[5] IOL 2010: *Blissymbolics*, por Alexander Piperski < <http://www.ioling.org/problems/2010/i3/> >

Questão 3: Parece Verbo

Pontuação Para cada frase com a identificação correta do grau de gramaticalização de *parecer*, **10 pt**. Para cada palavra em processo de gramaticalização identificada no texto, **2 pt**.

Solução A gramaticalização é um processo de mudança linguística através do qual o significado lexical de uma palavra ou expressão (aquele que consta no dicionário) perde importância em relação ao seu significado gramatical (que apareceria descrito em uma gramática) e passa a assumir, em determinados contextos, novas funções gramaticais, podendo até mesmo mudar de categoria sintática – um processo em cujo final o elemento linguístico tende a se tornar mais regular e mais previsível, pois sai do nível da criatividade eventual do discurso para penetrar nas restrições da gramática.

É dessa forma que o verbo *parecer*, na sua forma de 3ª pessoa do singular, pode assumir regências e chega a desempenhar até mesmo funções diferentes em função do uso. Vejamos caso a caso:

Esse ano não teve [festa], caiu no domingo, então eles preferiram transferir **parece** para o dia das crianças, porque, em geral, os ... a religião dele, aos domingos, não ... não ... é dia completamente de ... que não tem comércio, não é?

Nesse exemplo, temos a forma *parece* exercendo claramente a função de advérbio ou partícula modalizadora. É possível perceber isso por alguns aspectos da palavra: (i) não há qualquer elemento que possa ser identificado como sujeito do verbo “parecer”, (ii) ela não acompanha os demais verbos em tempo e modo, comportando-se de modo invariável; (iii) ela poderia ser movida livremente para outras partes da frase, sem afetar, com isso, o sentido geral da frase.

O pedágio passou para **parece que** setenta cruzeiro a partir de dia prime- depois de amanhã.

Aqui observamos as mesmas características (função modalizadora, ausência de flexão e regência, flexibilidade na posição), no entanto, a presença da conjunção integrante *que* confere ao que vem a seguir (*setenta cruzeiro*) a condição de complemento de *parece*.

Há um negócio que se chama haras... agora o haras **me parece que** não é no hipódromo... é o local onde o cavalo é é é... é cuidado... é tratado...

Como num crescendo, o verbo *parecer* pode seguir funcionando como modalizador e não se ligando a nenhum outro elemento da oração por meio de concordância, mas ainda assim vir acompanhado de conjunção integrante e de pronome pessoal no caso dativo.

Fica uma delícia est/... Fica uma delícia... que Não fica aquele -- fica cajuzinho cre/ caramelo, o amendoim **fica parecendo** um caramelo.

Nessa oração, *parecer* já assume uma forma diferente da não-marcada (a 3ª pessoa do singular) em que estava nos casos anteriores. Está certo que o gerúndio é uma forma de levar um verbo a assumir um papel adverbial de modo (*parecendo* = *de modo a parecer*), no entanto essa é uma transformação característica e exclusiva dos verbos. É para se atentar também o fato de *parecendo* vir acompanhado de um outro verbo (*fica*), formando uma locução verbal. No entanto, é pouco claro qual dos dois verbos ocupa nessa locução a posição de núcleo – afinal, *parecendo* apresenta, nesse caso, carga semântica maior do que *fica*, verbo de ligação, mas é este que carrega as marcas de número, pessoa, modo e tempo. Além disso, temos a seguir um predicativo do sujeito, que é núcleo do predicado nominal; por outro lado, *parecendo* assume o lugar que poderia ser ocupado por palavras de outras classes (como um caramelo, igual a um caramelo, que nem um caramelo, tipo um caramelo).

São certas ... liberdades ... que hoje existem ... que há anos atrás **poderiam parecer** excessivas mas que na realidade NÃO SÃO.

Nesta frase, *parecer* apresenta função, articulação e carga semântica mais próxima de um verbo pleno: ele aparece como verbo principal, modificado pelo modal *poderiam* e regendo o adjetivo (predicativo do sujeito) *excessivas*.

O *continuum* poderia ainda ser prolongado culminando com uma sentença simples em que *parecer* aparece conjugado, reflexivo e regendo um complemento substantivo preposicionado: *O seu marido se parecia demais com um primo do meu pai. Aquela bolsa se parecia muito com uma que eu queria comprar.*

Em suma, numeramos as sentenças da questão da seguinte forma:

[1] *Esse ano não teve [festa], caiu no domingo, então eles preferiram transferir **parece** para o dia das crianças, porque, em geral, os ... a religião dele, aos domingos, não ... não ... é dia completamente de ... que não tem comércio, não é?*

[4] *Fica uma delícia est/... Fica uma delícia... que Não fica aquele -- fica cajuzinho cre/ caramelo, o amendoim **fica parecendo** um caramelo.*

[3] *Há um negócio que se chama haras... agora o haras **me parece que** não é no hipódromo... é o local onde o cavalo é é é... é cuidado... é tratado...*

[2] *O pedágio passou para **parece que** setenta cruzeiro a partir de dia prime- depois de amanhã.*

[5] *São certas ... liberdades ... que hoje existem ... que há anos atrás **poderiam parecer** excessivas mas que na realidade NÃO SÃO.*

Na segunda parte, esperávamos que fossem localizadas, em um pequeno texto, outras palavras que estão fazendo uma jornada similar em nossa língua – pois, se por um lado há as palavras que desempenham não muito mais que sua função lexical conhecida e, por outro, as que se gramaticalizaram no passado e suas formas originais desapareceram, ficando para trás no português antigo, no galego ou no latim, há também as que coexistem nas duas formas – que são, na verdade, muito mais numerosas do que poderíamos supor. As palavras a serem marcadas eram:

A notícia era surpreendente, visto que Juca sempre fora um empregado exemplar. Laura soube via amigos, parece que enquanto voltava do trabalho. Joaquina, contudo, não se abalou. Papai sempre foi assim, trabalhou duro a vida toda. Ficou desanimado uma dada época, é verdade, mas isso não explica. Que tal essa blusa laranja? Muito cheguei, né? E essa? Essa vai ficar ótima nela. Posso trazer de volta, caso não sirva? Talvez leve um tempo pra se acostumar, sabe? Fica indo sempre nos mesmos lugares, mantendo os mesmos hábitos, ai depois fica mal mesmo. Vinte e sete e setenta e cinco. A pessoa precisa mudar, dar uma colher de chá pras oportunidades. Crédito ou débito? Então a gente leva ela pra sair, se pá ela até arruma um namorado novo. Não precisa da minha notinha não, tá? Obrigado.

Descrevendo melhor a situação dessas palavras:

- | | | |
|----|---------------------|---|
| 1 | <u>visto (que)</u> | do verbo <i>ver</i> no particípio para preposição. |
| 2 | <u>empregado</u> | do verbo <i>empregar</i> no particípio para substantivo. |
| 3 | <u>via</u> | de substantivo (sin. de <i>caminho</i>) para preposição. |
| 4 | <u>parece (que)</u> | de verbo para advérbio de valor evidencial. |
| 5 | <u>contudo</u> | da expressão <i>com tudo</i> para advérbio de valor adversativo. |
| 6 | <u>duro</u> | de adjetivo para advérbio (modificando “trabalhar”; poderia ser substituído por “duramente”). |
| 7 | <u>dada</u> | de verbo <i>dar</i> no particípio para adjetivo. |
| 8 | <u>laranja</u> | de substantivo (fruta) para adjetivo (cor). |
| 9 | <u>cheguei</u> | de verbo <i>chegar</i> no pretérito para adjetivo. |
| 10 | <u>né</u> | da expressão “não é?” para marca conversacional fática. |

11	vai (ficar)	do verbo pleno <i>ir</i> para marca temporal (indicando o uso de "ficar" no futuro do presente do indicativo).
12	de volta	de expressão nominal para advérbio.
13	caso	de substantivo para conjunção condicional.
14	talvez	da expressão <i>tal vez</i> para advérbio com valor de dúvida.
15	sabe	do verbo no presente para marca conversacional fática.
16	fica (indo)	de verbo pleno <i>ficar</i> para marca de modo (indicando que a ação de "ir" é repetida, iterativa).
17	aí	de advérbio demonstrativo para marca de encadeamento do discurso.
18	mesmo	de adjetivo (o próprio) para advérbio.
19	a pessoa	de substantivo para pronome indeterminado.
20	então	de advérbio temporal para marca de encadeamento do discurso.
21	a gente	de substantivo para índice de primeira pessoa do plural.
22	se pá	de marca fática para advérbio com valor de dúvida.
23	namorado	de verbo <i>namorar</i> no particípio para substantivo.
24	tá	do verbo <i>estar</i> no presente, contraído, para marca conversacional fática.
25	obrigado	do verbo <i>obrigar</i> no particípio para fórmula de agradecimento.

Para saber mais Inúmeros linguistas têm realizado nas universidades estudos sobre o processo de gramaticalização, especialmente no português do Brasil. A chamada Teoria da Gramaticalização ajuda a desfazer dúvidas geradas por incoerências na abordagem da tradicional gramática normativa e essas pesquisas têm alimentado a produção de novas gramáticas [1], que descrevem efetivamente a norma culta falada e escrita nos grandes centros brasileiros. Muitos desses estudos se servem do corpus coletado pelo projeto NURC, de onde provém o material textual a ser analisado na primeira parte da questão.

O artigo [2] inspirou a elaboração dessa questão e explica muito bem como a gramaticalização acontece com o verbo *parecer*. Veja também em [3] que novos papéis a combinação *diz que* vem assumindo na língua em uso. Outros exemplos esmiuçados – e como não considerar que tenham sido praticamente desmitificados – com base em pesquisa linguística você encontra em [4], juntamente com uma introdução à Linguística Funcional e à Teoria da Gramaticalização.

[1] Bagno, M. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2011.
Capítulo 4: nada será como antes: a mudança linguística.

[2] Gonçalves, S. C. L. *Gramaticalização, modalidade epistêmica e evidencialidade: Um estudo de caso no português do Brasil*. Campinas: Unicamp, 2003.
< <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000294472> >

[3] Casseb-Galvão, V. *Gramática discursivo-funcional e teoria da gramaticalização: Revisitando os usos de [disk'] no português brasileiro*. *Filologia e linguística portuguesa*, 13(2): 305-335. São Paulo: USP, 2011. < <http://www.revistas.usp.br/flp/article/view/59890> >

[4] Martelotta, M.E et alli. *Gramaticalização no português do Brasil. Uma abordagem funcional*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996.
< <http://mundotexto.files.wordpress.com/2013/09/gramaticalizacao.pdf> >

Questão 4: Futoshiki Fonético

Pontuação Para cada sinal correto de desigualdade na coluna da direita, **5 pt.** Para o futoshiki preenchido completamente, **50 pt.**

Solução A questão explorava alguns aspectos simples de fonética articulatória através de uma categoria de jogo amplamente utilizada em revistas de passatempo. Outras categorias como essa serão exploradas em futuras edições.

As cinco consoantes do problema são surdas ou desvozeadas (o que significa que as cordas vocais não vibram para fazer o som), mas diferem entre si pelo local da cavidade bucal em que se faz a constricção do ar. P é produzido mais externamente, com um estalo dos dois lábios. F é produzido com os dentes superiores pressionando o lábio inferior. T é produzido pressionando-se a língua sobre a região alveolar, um pouco acima dos dentes superiores. K é produzido nas costas da boca, na região do véu palatino (mais para trás que o céu da boca) – por isso é dita uma consoante velar. Por último, H é produzido como aspiração dentro da garganta, na abertura da glote. Assim, a ordem das consoantes fica:

P > F > T > K > H

De resto, bastava uma série de pequenas deduções para preencher o futoshiki. O resultado é:

F > H	K	P	T	<	F	H
F > K			^			^
F < P	T	H	F	K	P	
F > T						
H < K	H	T	K	P	F	
H < P				v		
H < T	P	>	F	H	T	K
K < P		v				
K < T	F	K	P	H	T	
P > T						

Para saber mais Existem muitas variantes de sudoku e futoshiki e você provavelmente encontra várias delas em revistas especializadas, na banca de jornal mais próxima. Uma boa amostra das diferentes possibilidades aparece no site do linguista Mark Huckvale [1].

É possível montar futoshikis explorando também outros tipos de relação articulatória, desde as mais simples até as mais complexas. O periódico satírico *Speculative Grammarian* publicou alguns exemplares do que eles chamaram de FonoFutoshiki [2]. De forma geral, o *SpecGram* possui outros passatempos linguísticos interessantes: sudoku fonéticos, palavras cruzadas em proto-indo-europeu, palíndromos fonéticos e fonêmicos, etc [3].

Para aprender mais sobre fonética articulatória, recomendamos a ferramenta *Articulatory Anatomy*, com animações de boa qualidade para mostrar o movimento do aparelho vocal na produção de cada fonema [4]. Além disso, o *site* do linguista Paul Meier [5] fornece gratuitamente cartas do Alfabeto Fonético Internacional com sons gravados para representar cada símbolo.

- [1] Variantes de sudoku, Mark Huckvale
< <http://www.phon.ucl.ac.uk/home/mark/sudoku/variants/> >
- [2] SpecGram:
FonoFutoshiki 1 <<http://specgram.com/CLVI.1/07.bersarkur.fonofutoshiki.html> >
FonoFutoshiki 2 <<http://specgram.com/CLVI.3/10.bersarkur.fonofutoshiki2.html>>
FonoFutoshiki 3 <<http://specgram.com/CLVII.h/14.bersarkur.fonofutoshiki3.html>>
FonoNurikabe < <http://specgram.com/CLII.3/10.jones.fononurikabe.html> >
- [3] SpecGram: Puzzles and Games < <http://specgram.com/puzzles/> >
- [4] Articulatory Anatomy < <http://www.uiowa.edu/~acadtech/phonetics/english/frameset.html>>
- [5] Paul Meier Dialect Services: IPA Charts <<http://www.paulmeier.com/ipa/charts.html>>

Questão 5: Gvprtskvni

Pontuação 5 pt para cada palavra correta na tabela (diacríticos, acima ou abaixo das letras, esquecidos pelo aluno podem ser desprezados) (totalizando 50 pt). 5 pt para cada equação escrita corretamente (totalizando 30 pt). 20 pt para a palavra 18 (tvrameṭi) escrita corretamente; 10 pt para ela escrita incorretamente mas preservando a metátese (-vr-).

Gabarito A questão buscava mostrar alguns padrões fonéticos da língua georgiana, que podem ser vistos em partes bastante diferentes da língua. Primeiro, a formação dos substantivos a partir de verbos. A tabela era:

verbo	substantivo	verbo	substantivo
xedavs vê	xedva visão	xlartavs tece	<u>xlartva</u> tessitura
xravs rói	xvra roeção	beṭṣdavs imprime	<u>beṭṣdva</u> impressão
ḍzravs desloca	ḍzvra deslocamento	daḵrdzalavs enterrará	daḵrdzalva enterro
<u>lesavs</u> aponta	lesva apontamento	malavs esconde	<u>malva</u> escondimento
ṭṣixlavs chuta	<u>ṭṣixvla</u> chute	landzyavs xinga	<u>landzyva</u> xingamento
daxaṭavs desenhará	daxaṭva desenho	tesavs semeia	<u>tesva</u> semeadura
aṅnišnavs designa	aṅnišvna designação	ḵargavs perde	ḵargva perda
gansazyravs determinará	gansazyvra determinação	moḵlavs matará	moḵvla matança
xnavs ara	<u>xvna</u> aragem	ḵitxavs lê	ḵitxva leitura
<u>sxlavs</u> cinde, apara	sxvla cisão, aparagem	<u>ḵeravs</u> costura	ḵerva costura

A regra básica é: se o verbo na terceira pessoa tem a forma **R-avs**, o substantivo derivado dele terá a forma **R-va**. Exceto quando o radical termina com uma consoante qualquer seguida de uma consoante líquida (l, r) ou nasal (n): neste caso, esta última sofrerá *metátese* (que, em grego, significa literalmente *transposição*), deslocando-se para o sufixo do substantivo. Em outras palavras: sendo C uma consoante qualquer, X um membro do conjunto (l, r, n) e R' o resto do radical, então **R'-CX-avs** se torna **R'-C-vXa**.

A metátese das consoantes acontece também em outros processos derivacionais em georgiano, como podemos ver com os números.

A primeira coisa a se entender sobre os números é o fato de que há números maiores formados por circunfixação (prefixação e sufixação simultâneas) de números menores, com t- e -meṭi (o t inicial pode sofrer fusão e formar consoantes africadas, como \widehat{ts} ou \widehat{ts}). Esses termos representam números com uma dezena, como em português: por exemplo, $\widehat{tsxrameṭi} = \widehat{tsxra} + 10$ do mesmo modo que dezessete = sete + 10.

Assim, podemos separar as equações em dois grupos: 1,3,5 e 2,4.

Primeiro grupo:

$$\begin{aligned}
 a \times a &= b \\
 (a + 10) + a &= (c + 10) \\
 (c + 10) + a &= 2a + a + 10 = (b + 10) \\
 \text{logo, } 3a &= a \times a = b \\
 a &= \text{sami} = 3 \\
 b &= \widehat{tsxra} = 9 \\
 c &= \text{ekvsi} = 6
 \end{aligned}$$

Segundo grupo:

$$\begin{aligned}
 d + 9 &= e + e = 2e \\
 e + 9 &= (d + 10) \\
 \text{logo,} \\
 d + 1 &= e \\
 d + 9 &= 2e \\
 e &= \text{rva} = 8 \\
 d &= \text{švidi} = 7
 \end{aligned}$$

Logo, as operações ficam:

$$\begin{aligned}
 3 \times 3 &= 9 \\
 7 + 9 &= 8 + 8 \\
 13 + 3 &= 16 \\
 8 + 9 &= 17 \\
 16 + 3 &= 19 \\
 9 + 9 &= 18
 \end{aligned}$$

Para saber como escrever 18, precisamos olhar melhor a circunfixação dos números 11-20. Todos os números dados terminam com vogais a ou i. Quando a palavra termina em a, o sufixo *-meṭi* é justaposto à palavra; quando termina em i, essa vogal desaparece e o sufixo é justaposto. Para não sobrar dúvidas, o problema mostra que o mesmo exato fenômeno acontece com a declinação de substantivos. Contudo, o enunciado diz que é preciso ter feito a primeira tarefa para saber como se escreve 18; ou seja, aqui provavelmente também opera a metátese. De fato, 8 tem a forma **Xva**. logo, sua forma transformada é **tvrameṭi**.

Por fim, o título da questão (გვეფრტყვნის: gvprtskvni) é uma forma flexionada do verbo prtskvnis (ფრტყვის: *descasca*), para quando o sujeito está na segunda pessoa do singular e o objeto, na primeira pessoa do plural (algo como "[você] descasca [a nós]"). Ela e suas variantes fazem parte do seletivo grupo de palavras em georgiano que começam com oito consoantes seguidas. ☺

Para saber mais O fenômeno da metátese é comum em transformações fonéticas de diversas línguas – inclusive em português, desde palavras que as sofreram do latim para o português (pro > por, semper > sempre) até as que sofrem metátese hoje em dia, comparando-se diferentes variedades do português brasileiro falado (iogurte > iorgute, lagarto > largato, estupro > estrupo). Para um panorama mais completo da metátese em línguas do mundo, ver [1].

A metátese é apenas um dos fenômenos de mudança fonética em uma palavra (genericamente chamados de “metaplasmos”): eles incluem transposições, supressões, acréscimos e transformações de sons. Para um panorama completo dos tipos de metaplasmo e análise da sua ocorrência no português brasileiro, ver o capítulo “os sons e os séculos” da gramática do filólogo Marcos Bagno [2].

As consoantes líquidas são assim chamadas pois são produzidas com pouca obstrução na boca, sem disparos de ar como as oclusivas e sem fricção turbulenta como as fricativas. Num certo sentido, elas funcionam como vogais (de fato, em algumas línguas, como o tcheco, as líquidas podem servir como núcleo de sílabas). A categoria normalmente inclui consoantes laterais (l, lh, etc.) e róticas (r, rr, etc.). [3] Essa “liquidez” faz com que tais sons sejam especialmente propícios a mudar de posição dentro das palavras.

Por fim, para aprender georgiano, há diversas fontes na internet.

[1] Wikipedia EN: Metathesis (linguistics) < [https://en.wikipedia.org/wiki/Metathesis_\(linguistics\)](https://en.wikipedia.org/wiki/Metathesis_(linguistics)) >

[2] Bagno, M. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2011.
Capítulo 7: os sons e os séculos: fonologia da nossa língua.

[3] Wikipedia EN: Liquid consonants < https://en.wikipedia.org/wiki/Liquid_consonants >

Questão 6: Lhengua Mirandesa

Pontuação Na primeira parte, **10 pt** para cada resposta certa nas três primeiras perguntas, **20 pt** na quarta pergunta. Na segunda parte, **5 pt** para cada palavra correta em mirandês (não devem ser aceitas pontuações parciais para essas palavras).

Solução Da mesma forma que fizemos com o papiamento na última edição, nesta questão pretendíamos promover a imersão em uma língua similar ao português. Desta vez, em vez de explorarmos as transformações sintáticas sofridas pelo português, marcamos as diferenças morfológicas em uma língua com descendência genealógica próxima à da nossa língua: tanto português quanto mirandês pertencem ao *grupo ibero-ocidental*, que inclui também o *galego* (subgrupo galaico-português), o *asturiano* e o *leonês* (subgrupo asturo-leonês) e o *espanhol* (subgrupo castelhano).

Além disso, as questões de interpretação de texto relativas à *Crónica de I regidor*, exigiam que não somente os aspectos formais da língua mirandesa fossem levados em conta, como também a compreensão da mensagem transmitida pelo texto tradicional, que revela alguns aspectos culturais interessantes.

Vejamos em que consistem as respostas esperadas e que partes do texto remetiam a elas (do aluno esperávamos apenas as respostas, não as referências ao texto):

Em que ocasiões, principalmente, o regidor costumava ser abordado quando alguém precisava de ajuda?

Depois da missa ou do festival de domingo.

["A la salida de la missa u de l festibal de deimingo, era quaije siempre l sitio adonde todo s'ampeçaba a resulber."]

Qual foi a recomendação do regidor para o problema dos carros de bois?

Recuar a cerca / estacas fincadas / fincagem para dar espaço aos carros de bois e compensar do outro lado do terreno, avançando a cerca.

["se zbiardes meio metro que seia l fincon, i agarrardes la miesma quantidade de tierra na outra puonta que lhiga a la beiga, l que me dizis a isso?"]

Como se chamava a pessoa que veio da França?

Jouquin

["Çpuis atirou cun l'arma pal rigueiro i botou-se a fugir. Cousa de saias yá se bei. L'outro, tamien nun tenie que le andar a roubar la rapaza... Eilha, Leonor, tamien tubíra culpa, puis se staba apalabrada pul Jouquin, porque tenie que andar a dar cuorda l Vitor?"]

A tal mulher é Leonor, que estava com Jouquim (o da França) mas o traiu com Vitor (o morto).]

Por que as pessoas não resolviam, nem entre elas nem recorrendo diretamente ao conselho, seus problemas burocráticos?

Porque ao mesmo tempo precisavam de um mediador para resolver seus conflitos de interesses e, ao recorrer às instâncias maiores, provavelmente não eram ouvidas ou atendidas a contento, a menos que fossem endossadas por uma pessoa de maior influência.

["Tamien era el, quando era necairo arranjar ls caminos, tratar de l telfone, todo eili iba a bater, i el, lhougho que podie alhá falaba pa la Camara de Miranda quera l Cunceilho, i era oubido."]

Quanto às palavras a serem traduzidas:

português	mirandês	mudanças	exemplos
educação	eiducaçon	e → ei ocorre em vogais pretônicas e em boa parte das tônicas, mas nunca nas postônicas -ão → -on	conseilhos, eiquenómica, eiconomicamente, eilebado, eisemplos, aqueilha, eili, (d)eilha manutençon, cunserbaçon, misson(es), prison
lavar	lhabar	v → b não existe v em mirandês, com exceção de nomes próprios e termos estrangeiros l- → lh- palatalização do l inicial latino em início de palavras	probíncias, zambolbimiento, eilebado, cunserbaçon, apalabrada, beç, boç, serbício lhéngua, lhenguística, lhatin, lhion, lhionés, lhiga
origem	ourige	o- → ou- ocorre em vogais pretônicas e em boa parte das tônicas, mas nunca nas postônicas -gem → -ge	oupenion, ocidental, oufacialmente mensaige, biaiges
comunicação	quemunicaçon	co- → que- quando pretônica -ão → -on	eiquenomica, quemunidade, quelonial manutençon, cunserbaçon, misson(es), prison
destaque	çtaque	des- (+ cons. surda) → ç- des- (+ cons. sonora/vogal) → z-	çtemido, çpuis, çporto, çputa zgraçado, zbiar, zambolbimiento
América do Sul	América de l Sul	do = de o → de l	ne l norte, de l antigo, ne ls cunceilhos, Miranda de l Douro
Itália	Eitália	i- → [e-] → ei- ausência de vogais altas átonas em início de palavra)	Eibéria, eidade, beiga
investimento	ambestimiento	im- → am- ausência de vogais altas átonas em início de palavra v → b não existe v em mirandês, com exceção de nomes próprios e termos estrangeiros -mento → -mientto	amportante, ampério, (z)ambolbimiento probíncias, zambolbimiento, eilebado, cunserbaçon, apalabrada, beç, boç, serbício zambolbimiento

		l- → lh- palatalização do / inicial latino em início de palavras	lhéngua, lhenguística, lhatin, Lhion, lhionés, lhiga
luz	lhuç	-z/-s → -ç em final de sílaba tônica e também de monossílabos tônicos	paç, paiç, boç, beç
desilusão	ziluson	des- (+ cons. surda) → ç- des- (+ cons. sonora/vogal) → z- -ão → -on	çtemido, çpuis, çporto, çputa zgraçado, zbiar, zambolbimiento manutençon, cunserbaçon, misson(es), prison

Para saber mais A versão original da *Cronica de l regidor*, de autoria de Valter Deusdado, foi retirada da página da *Associação Cultural Nial de la Boubielha* [1]. Lá se pode encontrar mais uma porção de *cuontas* mirandesas, além de notícias, comunicados e outros textos.

Para saborear ainda mais a língua, há na internet gravações de canções originais, como a versão de *Tirioni* gravada por Dulce Pontes [2] e ainda o documentário *Anquanto la lhéngua fur cantada*, primeiro filme longa-metragem filmado integralmente em mirandês (gravado em 2012 em Miranda do Douro) [3].

Por fim, sugerimos um bom dicionário português-mirandês [4] e um link para a convenção ortográfica da língua mirandesa, de 1999 [5].

- [1] Cronica de l regidor
<http://www.nialdelaboubielha.org/index.php?option=com_content&view=article&id=808:cuonta-cronica-de-l-regidor&catid=1:ampeco&Itemid=1>
- [2] Tirioni, por Dulce Pontes <<http://www.youtube.com/watch?v=DwG3eo1-eGE>>
- [3] Anquanto la lhéngua fur cantada <<http://www.youtube.com/watch?v=T2ZQmflZTiE>>
- [4] Dicionário português-mirandês <<http://www.mirandadodouro.com/dicionario>>
- [5] Convenção ortográfica do mirandês <<http://mirandes.no.sapo.pt/co/coindex.html>>